

Estágio supervisionado em ensino de Ciências e Biologia: ações integradoras e interdisciplinares

Supervised internship in Science and Biology teaching: integrative and interdisciplinary actions

Pasantía supervisada en la enseñanza de Ciencias y Biología: acciones integradoras e interdisciplinarias

Jones Baroni Ferreira de Menezes (jones.baroni@uece.br)

Faculdade de Educação de Crateús/Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Adervan Fernandes Sousa (adervan.sousa@uece.br)

Faculdade de Educação de Crateús/Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Fabrcio Bonfim Sudério (fabrcio.suderio@uece.br)

Faculdade de Educação de Crateús/Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Jaqueline Rabelo de Lima (jaqueline.lima@uece.br)

Faculdade de Educação de Crateús/Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Resumo:

Os estágios supervisionados representam uma oportunidade de discussão, aproximação e compreensão da carreira docente e do campo de atuação dos professores, reconhecendo a realidade sociocultural dos espaços educativos, seus constituintes e nuances. Diante desse cenário, este artigo trata-se de relato de experiência descritivo, de abordagem qualitativa, cujo objetivo é explanar sobre o desenvolvimento do Projeto Integrador dos Estágios supervisionados (PIE) de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, ofertado por uma universidade estadual, situada na região dos Sertões de Crateús. O Projeto Integrador dos Estágios (PIE), foi desenvolvido ao longo do semestre letivo 2021.1 (setembro/2021 a janeiro/2022). Ele foi dividido em seis encontros ocorridos via aplicativo de web conferência Google Meet® ou pelo canal oficial do Programa Residência Pedagógica da instituição no Youtube®. Foram abordadas temáticas como: atuais documentos legais da educação brasileira (Base Nacional Comum Curricular – BNCC – e as Diretrizes Curriculares Referencial do Ceará – DCRC); utilização das tecnologias educativas no ensino de Ciências e Biologia; a educação contextualizada; os saberes e os fazeres docente; além da relação entre saúde física e mental em tempos de pandemia. Esse projeto visou, portanto, impactar em uma formação holística, integral e humana deste professor-aprendiz.

Palavras-chave: Estágio; Formação de professores; Licenciatura.

Abstract:

Recebido em: 30/11/2022

Aceito em: 30/04/2023

Supervised internships are an opportunity to discuss, approach and understand the teaching career and the field of work of teachers, recognizing the sociocultural reality of educational spaces, their constituents and nuances. Given this scenario, this article is a descriptive experience report, with a qualitative approach, whose objective is to explain the development of the Integrated Project of Supervised Internships (PIE) of a degree course in Biological Sciences offered by a state university located in the region. from the Sertões of Crateús. The Internship Integrating Project (PIE) was developed during the 2021.1 academic semester (September/2021 to January/2022). It was divided into six meetings that took place via the Google Meet® web conference application or through the institution's official channel of the Pedagogical Residency Program on Youtube®. Themes were addressed such as: current legal documents of Brazilian education (Base Nacional Comum Curricular – BNCC – and the Referential Curriculum Guidelines of Ceará – DCRC); use of educational technologies in Science and Biology teaching; contextualized education; the knowledge and teaching practices; in addition to the relationship between physical and mental health in times of a pandemic. This project aimed, therefore, to impact on a holistic, integral and human formation of this teacher-learner.

Keywords: Internship; Teacher training; Graduation.

Resumen:

Las prácticas supervisadas son una oportunidad para discutir, abordar y comprender la carrera docente y el campo de trabajo de los docentes, reconociendo la realidad sociocultural de los espacios educativos, sus constituyentes y matices. Ante este escenario, este artículo es un relato de experiencia descriptivo, con enfoque cualitativo, cuyo objetivo es explicar el desarrollo del Proyecto Integrado de Pasantías Supervisadas (PIE) de una carrera de Licenciatura en Ciencias Biológicas ofrecida por una universidad estatal ubicada en la región. de los Sertões de Crateús. El Proyecto de Integración de Pasantías (PIE) se desarrolló durante el semestre académico 2021.1 (septiembre/2021 a enero/2022). Se dividió en seis encuentros que se realizaron a través de la aplicación de conferencias web Google Meet® oa través del canal oficial de la institución del Programa de Residencia Pedagógica en Youtube®. Se abordaron temas como: documentos legales actuales de la educación brasileña (Base Nacional Comum Curricular – BNCC – y Directrices Curriculares de Referencia de Ceará – DCRC); uso de tecnologías educativas en la enseñanza de Ciencias y Biología; educación contextualizada; los saberes y prácticas docentes; además de la relación entre la salud física y mental en tiempos de pandemia. Este proyecto pretendía, por tanto, incidir en una formación holística, integral y humana de este docente-aprendiz.

Palabras-clave: Prácticas; Formación de profesores; Graduación.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: APROXIMAÇÕES INICIAIS

Atividades práticas, que permitam o exercício da docência, sob supervisão, ainda durante a formação inicial dos professores (as), além de requisito legal (BRASIL, 2019), configura-se como etapa indispensável para a formação docente. Nesse contexto, o

estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, apresenta-se como fundamental para uma formação docente ampla, articulada com a realidade e voltada para o desenvolvimento do trabalho docente (LÜDKE, 2013; GATTI, 2013).

Esse momento formativo é necessário para a aprendizagem de um profissional que deseja realmente seguir e estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira docente. É durante o desenvolvimento dos estágios que os licenciandos se aproximam do futuro campo de atuação profissional, entrando em contato com a realidade sociocultural dos espaços educativos formais e não-formais, reconhecendo seus constituintes e nuances (FRACARO; HAEFLIGER, 2022; PINHEIRO JÚNIOR et al., 2022). Similarmente, para Lima (2009, p. 47), o desenvolvimento dos estágios em sua concepção mais ampla propõe-se a “instrumentalizar o estagiário para a reflexão sobre o seu fazer pedagógico mais abrangente e a sua identidade profissional”.

Lima (2009) sugere que esse período de (form)ação para e na docência seja desenvolvido em três etapas:

- i) Professor, Identidade e Memória Docente – acontecimento para apropriação da fundamentação teórico-epistemológicos, filosóficos e históricos da prática de ensino; ii) O professor e a escola em movimento – imergência reflexiva a partir do movimento real de aproximação com espaço escolar por meio das aprendizagens do contexto; iii) O Livro Didático e os Parâmetros Curriculares – fase de compreensão do material didático e das especificidades curriculares da área de conhecimento que o estudante esteja inserido (LIMA, 2009, p. 46).

Essas etapas possibilitam a construção da identidade docente assim como a compreensão do papel do professor na escola e no processo de ensino e aprendizagem, garantindo uma interação mútua entre licenciandos-professores supervisores-escola- universidade sedimentada na reflexão-ação.

A Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de Dezembro de 2019 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2019), nela, os estágios supervisionados devem compor o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) dos cursos de licenciatura, destinando-se, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação de imersão de trabalho nas escolas.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas representado neste manuscrito, são destinadas 408 horas de estágios, divididas em quatro disciplinas: Estágio

Supervisionado no Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado I, II e III no Ensino Médio, com carga horária de 102 horas cada, onde os alunos estagiários estarão em contato com o Ensino de Ciências e Biologia.

Durante os estágios, os estudantes analisam a estrutura político-pedagógico-administrativa e o Projeto Político Pedagógico da escola, além de desenvolverem um projeto de ensino que será realizado ao longo do semestre, englobando o planejamento, as estratégias de integração da comunidade escolar, a observação e a regência das aulas (CEARÁ, 2012).

Além disso, há também momentos de encontros presenciais com o professor orientador (responsável pelas disciplinas de estágios na Universidade), onde há aprofundamento teórico, discussões de temáticas inerentes à prática docente no ensino de Ciências e Biologia e socializações reflexivas das atividades desenvolvidas nas escolas. Todavia, devido à necessidade do ensino remoto emergencial em decorrência da pandemia da Covid-19, os encontros foram virtuais por meio de atividades síncronas. Nesse contexto, desenvolveu-se o Projeto Integrador dos Estágios (PIE), ao longo do semestre letivo 2021.1, o qual será descrito mais amplamente no tópico a seguir.

A respeito dos estágios supervisionados em cursos de licenciatura durante a pandemia e a consequente adoção do ensino remoto emergencial, Souza e Ferreira (2020, p. 3) destacaram que:

[...] dentre os inúmeros impactos decorrentes da suspensão de aulas e de atividades presenciais, nos convoca a observar e pensar alternativas para a validação do componente estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, à luz de estratégias que considerem as atividades formativas do ensino remoto, tanto já integrantes ao currículo do curso, ou propostas a partir da necessidade de replanejamento advinda da pandemia.

Devido a isso, houve a necessidade de (re)planejar as atividades dos estágios em cursos de licenciatura para adaptação às condições remotas, Mendes, Maia e Biacon (2021, p. 88) destacam que a “adoção de modificações na condução e na realização dos Estágios em regime remoto já nos indica implicações na compreensão das/os estagiárias/os sobre a realidade escolar e o ato pedagógico de Ciências ou Biologia”. Para esses autores, o contexto de realização remota dos estágios “permite reflexões posteriores mais aprofundadas sobre os possíveis impactos na futura práxis docente de licenciandas/os em formação” (MENDES; MAIA; BIACON, 2021, p. 97).

Dito isto, tratamos aqui de um relato de experiência descritivo, de abordagem qualitativa, cujo intuito é explanar sobre o desenvolvimento do projeto integrador dos estágios supervisionados de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, ofertado por uma universidade estadual, situada na região dos Sertões de Crateús.

PROJETO INTEGRADOR DOS ESTÁGIOS (PIE)

O Projeto Integrador dos Estágios (PIE), foi desenvolvido ao longo do semestre letivo 2021.1 (setembro/2021 a janeiro/2022). Sua idealização ocorreu no início do semestre, durante a semana pedagógica do curso, quando os professores orientadores dos estágios reuniram-se e propuseram realizar uma ação integradora e interdisciplinar, fazendo surgir o PIE.

O PIE foi então definido como um momento de discussão de temáticas relacionadas diretamente ou transversalmente ao processo de ensino e aprendizagem, docência e/ou estrutura e funcionamento da educação básica. Ele foi dividido em seis encontros durante o decorrer do semestre, ocorridos via aplicativo de web conferência Google Meet® ou pelo canal oficial do PIRP/UECE (Programa Institucional de Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Ceará) no Youtube®. Foram abordadas temáticas como: atuais documentos legais da educação brasileira (Base Nacional Comum Curricular – BNCC – e as Diretrizes Curriculares Referencial do Ceará – DCRC); utilização das tecnologias educativas no ensino de Ciências e Biologia; a educação contextualizada; os saberes e os fazeres docente; além da relação entre saúde física e mental em tempos de pandemia. O detalhamento do exposto em cada temática encontra-se no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Temáticas abordadas durante o desenvolvimento do Projeto Integrador dos Estágios supervisionados em ensino de Ciências e Biologia.

Temática abordada	Descrição da temática
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Neste tópico foram apresentadas as concepções e conceitos que fundamentam a BNCC-EB. Para isto, realizou-se uma historização da proposta de implementação de uma Base Comum Nacional, em todo o território brasileiro e os marcos legais que regulamentam essa implementação, com destaque para o Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, o Art. 14 das Diretrizes Curriculares nacionais-DCB e as metas 2, 3 e 8 do Plano Nacional de Educação-PNE. Discutiu-se ainda o contexto político e social no qual se deu a aprovação da BNCC, ocorrida, em 02 etapas distintas, sendo a primeira em dezembro de 2017, na parte referente a Educação infantil

	<p>e o Ensino Fundamental e a segunda em dezembro de 2018 com aprovação do texto referente ao Ensino Médio. Foram apresentadas, comparadas e discutidas as diferenças entre as chamadas primeira e segundas versões, submetidas a consultas públicas e a terceira versão, que embora também tenha passado por consulta pública, apresentava escopo totalmente diferente dos documentos anteriores, com uma proposta formativa baseada em competências e habilidades. A partir dessas discussões foram apresentadas as estruturas presentes no documento final da BNCC, a organização das áreas e componentes curriculares, seguindo-se ao aprofundamento da área/componente Ciências da Natureza. A partir desse momento seguiu-se um estudo a miúdo, com apresentação das competências específicas, Unidades temáticas, com detalhamento dos objetos de conhecimento e habilidades a estas associadas. O encontro foi finalizado com uma análise crítica geral do documento, dos processos cognitivos presentes nas habilidades associadas as competências específicas do componente, assim como discussões de assuntos/conteúdos e conceitos historicamente tratados em ciências e biologia que foram deixados de fora da proposta aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2018.</p>
<p>Diretrizes Curriculares Referencial do Ceará (DCRC)</p>	<p>Nesse segundo encontro foram apresentados os desdobramentos que se seguiram a aprovação da BNCC, em especial o lançamento do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC, em abril de 2018, pelo Ministério da Educação, e instituído por meio da portaria Nº 331, que estabeleceu o regime de colaboração que seria instalado a partir daquele momento para que todos os Estados e o Distrito federal revisassem ou elaborassem seus currículos, alinhados a BNCC. Foram apresentados todos os regulamentos dos programas, a exemplo das Portaria MEC nº 756, de 3 de abril de 2019, para inserir aspectos específicos da implementação da BNCC para o Ensino Médio. No encontro, foram discutidos como a partir da implementação do programa, todos os Estados e o Distrito Federal iniciaram o processo de revisão e ou escrita de seus documentos curriculares e como este foi responsável pelo aporte financeiro do proBNCC, subsidiaram a formação das equipes de redatores e, cada Unidade da Federação. A segunda metade do encontro foi dedicada a apresentação do Documento Curricular do Estado do Ceará-DCRC, referente ao Ensino Fundamental discutindo-se, como documentos elaborados a luz da BNCC, podem configurar-se como espaços/oportunidades de resistências para que Estados e o DF pudessem imprimir suas marcas. Foram ainda apresentadas as concepções assumidas, tais como contextualização, interdisciplinaridade e como essas concepções ancoram a Autonomia docente e Gestão democrática das Escolas.</p>
<p>Live PIRP/UECE - Impacto da atividade física na saúde mental em tempos de</p>	<p>A palestrante convidada iniciou sua explanação ressaltando fatores positivos relacionados às atividades físicas e estabelecendo relações entre saúde e o bem-estar físico, mental e social. Destacou a importância de se levar em</p>

<p>pandemia: um olhar sobre a saúde integral do indivíduo</p>	<p>consideração não somente a ausência de doença, mas também o fato de que a qualquer momento, por mais que se esteja bem, eventuais lesões de natureza mental ou física podem agredir a saúde mental. Falou também sobre a combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos “anormais” que podem afetar as relações interpessoais, sociais, laborais, culturais, econômicas e ambientais. Destacou, ainda, alguns tipos de transtornos comuns na sociedade, tais como: depressão, transtorno afetivo bipolar; esquizofrenia; demência, dentre outros transtornos decorrentes de problemas psicológicos. Ao final, compreendeu-se que todos esses aspectos podem afetar fortemente as atividades acadêmicas e profissionais de estudantes e professores.</p>
<p>Live PIRP/UECE - Diálogos sobre a docência: quais saberes? Quais fazeres?</p>	<p>A palestrante iniciou a sua exposição fazendo questionamentos sobre o que identifica a profissão de professor. Destacou que é fundamental estabelecer um diálogo sobre o “fazer” e “ser” professor, refletindo e questionando sobre saberes e fazeres na profissão cotidiana como professor. Ressaltou a importância do envolvimento ativo do professor, buscando agir de forma inovadora, reflexiva, experimental e interativa, sempre com o objetivo de promover uma mudança em prol da promoção de conhecimento. Deixou claro que o processo formativo é dinâmico, não linear e depende da atividade profissional do professor. Deu destaque a três tipos de racionalidades: a técnica, a prática e a reflexiva. Quanto à racionalidade técnica, explicou que a mesma não é suficiente para a promoção de uma mudança de postura docente, já que: técnicas e métodos únicos não atendem qualquer realidade; não deve haver supremacia de conhecimentos teóricos sobre os saberes práticos; não deve haver predominância do trabalho individual; e não é adequado se basear em metas e objetivos externos como cernes do trabalho docente. Destacou que a racionalidade prática permite uma prática reflexiva pelo professor. Contudo, enfatizou que não basta refletir sobre a prática, mas é preciso colocar essa reflexão em um contexto crítico-reflexivo que representa a práxis docente, considerando as condições sociais, políticas e econômicas refletidas na prática do professor. Salientou a importância de reconhecer a epistemologia da prática, sendo necessário incluir a teoria a este pensamento, priorizando um acervo de experiências teórico-práticas. Forneceu também detalhes e referências educacionais no campo dos saberes docentes e das práticas pedagógicas e finalizou ressaltando que o ato de ensinar exige comprometimento, já que a atividade docente não é neutra (e sim intencional), devendo-se sempre buscar a transformação dos estudantes por meio do conhecimento.</p>
<p>Tecnologias educacionais no ensino de Ciências e Biologia</p>	<p>Foi abordado inicialmente o conceito das tecnologias digitais da informação e comunicação e contexto da sua utilização visto a nossa inserção em uma Sociedade do Conhecimento e de uma cultura digital, o que aproxima essas ferramentas tecnológicas do processo educacional. Assim, foram apresentadas algumas possibilidades de estratégias e recursos didáticos que podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem mediados pela tecnologia. Por fim, convidamos</p>

	à reflexão sobre as características do professor do futuro (ou seria presente?) e quem são os atores para que haja uma verdadeira (r)evolução educacional.
Educação contextualizada	Neste encontro, inicialmente foi apresentado a necessidade de pensarmos a Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, expondo sobre os estereótipos e preconceitos sobre as condições geoambientais e da população da região. Depois destacou-se as potencialidades e sobretudo a estratégias construídas ao longo da história, tanto pela população local, quanto pelos integrantes dos movimentos sociais, organização da sociedade civil, universidades, igrejas, etc. No momento seguinte discutiu-se sobre o histórico da Educação Contextualizada, bem como o seu conceito e elementos básicos dessa proposta. Por fim, foi apresentado experiências exitosas, utilizando uma que ocorreu no ensino básico e outra no curso de formação de professores. A ideia foi entender as aplicações básicas da Educação Contextualizada e instigar a comunidade acadêmica a colocá-la como prioridade nas pautas de propostas curriculares e na prática docente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a realização das ações do projeto, os 19 estudantes regularmente matriculados nos quatro estágios (Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, Estágio Supervisionado I, II e III no Ensino Médio, no qual os estagiários estarão desenvolvendo as atividades do 6º ao 9º ano; 1º ano, 2º ano e 3º ano, respectivamente) foram convidados a participar da avaliação do PIE. Para isso, foi enviado nos grupos das disciplinas, em um aplicativo de envio de mensagens, um formulário eletrônico no qual eles indicaram o grau de satisfação (em uma escala de Likert de 0 a 5, sendo 0 totalmente insatisfeito e o 5 totalmente satisfeito) para cada momento. Participaram voluntariamente deste passo 9 (nove) estudantes, sendo 5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idade variando de 20 a 27 anos.

Para a maior parte dos professores em formação (88,9%) a participação e desenvolvimentos das ações obtiveram alto grau de satisfação (nota 5), sendo justificada na fala de alguns participantes, como posto a seguir.

Foi muito bem direcionada, contextualizada e os palestrantes mostraram domínio do conteúdo. Foram temas instigantes, importantes e provocativas (Estagiário 2).

Além de contribuir para a compreensão de fenômenos e conhecimentos científicos, estabelecer relações dos aspectos com o contexto em que vive

auxilia na compreensão e interação do aluno com as informações que estão sendo repassadas (Estagiário 3).

Momento muito enriquecedor onde aprendemos várias formas de transmitir conhecimento de modo a integrar os alunos na sala, proporcionando um melhor ensino-aprendizagem (Estagiário 6).

As proposições do PIE relacionam-se como formação humanística do licenciando, cuja centralidade é um processo de interação e integração, tangenciada pela colaboração e conhecimento. Esse tipo de aprendizagem formativa na prática favorece o desenvolvimento de múltiplas habilidades (procedimentais, conceituais e atitudinais) (LOPES et al., 2022), centrada numa alfabetização científica colaborativa que contribui no desenvolvimento profissional docente (FONSECA; GONÇALVES; SANTOS JÚNIOR, 2022).

O desenvolvimento do projeto torna-se ainda mais relevante no momento histórico em que foi realizado: o ensino remoto emergencial. Nesse contexto, a ressignificação das práticas pedagógicas foi necessária, o que impactou diretamente na formação (inicial e continuada) dos professores. Neste percurso diversos desafios e barreiras precisaram ser transponíveis, como a falta de equipamentos e infraestrutura, apoio institucional e de formação (CLESAR; GIRAFFA, 2022; MENEZES; MOURA, 2021).

O PIE também se torna um espelho para a aplicação de uma prática docente interacionista, integrativa, colaborativa e interdisciplinar, como apontou o Estagiário 6, anteriormente. Neste ponto, Tonet (2006) reforça a necessidade de uma atividade educativa que contribua na formação de indivíduos autônomos, críticos, reflexivos e comprometidos para a construção de uma sociedade que por meio da formação integral possa transformar a realidade.

Essa realidade está em alinhamento à proposta educativa de uma educação global, integrando as diversas áreas do conhecimento, as dimensões intelectuais, sociais e cognitivas. Ações com essa característica acabam por promover uma forma autônoma, reflexiva, interdisciplinar e integradora, além de possibilitar livrar-se das amarras do ensino fragmento e descontextualizado com a realidade (BEANE, 2003; FAZENDA, 2014). Fato este corroborado por Nóvoa (2011), o qual destaca que a docência deve exercer a partilha de saberes e das práticas de modo colaborativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Integrado dos Estágios (PIE) trouxe aos estudantes licenciandos estagiários a oportunidade de um caro momento de discussão acerca de temáticas curriculares, metodológicas e integradoras do contexto educacional, ampliando o escopo dialógico da formação docente.

As temáticas sobre os documentos curriculares (BNCC e DCRC), as tecnologias digitais no processo educacional, saberes e fazeres docente, educação contextualizada e saúde mental na pandemia são temas que permeiam a (form)ação docente, sendo fundamentalmente importantes sua abordagem e discussão nos cursos de licenciatura, em especial se forem realizadas de forma inte(g)rativa, contextualizada e colaborativa.

No desabrochar do Estágio, esses tipos de ações são ainda mais profícuas, visto que este é um espaço de alinhamento da teoria e prática. Para mais, é uma possibilidade de promoção de atividades que proporcionem a reflexão da profissão docente e de temáticas que a rodeiam, possibilitando uma formação plural, integradora, humanística e holística do futuro professor, tornando-o capacitado para transformar uma sala de aula por vez, um aluno por vez, e contribuindo para reconstruir a realidade e alavancar a qualidade da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

- BEANE, J. A. Integração Curricular: a essência de uma escola democrática. **Currículo Sem Fronteiras**, v.3, n.2, p. 91-110, 2003.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2019**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, p. 46-49, 2020.
- CEARÁ. **Projeto pedagógico curso de Ciências Biológicas** - modalidade licenciatura – FAEC/UECE. 2012.
- CLESAR, C.; GIRAFFA, L. A formação de professores a partir das vivências do ensino remoto: desafios, expectativas e possibilidades. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 5, p. 143-163, 2022.
- FAZENDA, I. A. C. (Org.). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.

FONSECA, C.; GONÇALVES, S.; DOS SANTOS JR, J. Alfabetização científica, colaboração e desenvolvimento profissional: Investigando conexões em um grupo colaborativo de professoras dos anos iniciais. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 3, p. 226-242, 2022.

FRACARO, A. R.; HAEFLIGER, C. K. M. Tornando-se professor: Um relato de experiência e vivência durante o Estágio Supervisionado II. **Contraponto: Discussões científicas e pedagógicas em Ciências, Matemática e Educação**, v. 3, n. 3, p. 92-106, 2022.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, v. 100, p. 33-46, 2013.

LIMA, M. S. L. O estágio nos cursos de licenciatura e a metáfora da árvore. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 1, n. 01, p. 45-48, 2009.

LOPES, A. et al. Percepções dos professores sobre interdisciplinaridade em um curso de formação continuada online. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 5, n. 4, p. 1-17, 2022.

LÜDKE, H. A. M. O lugar do estágio na formação de professores. **Educação em Perspectiva**, v.4, n.1, p. 111-133, 2013.

MENDES, C. B.; MAIA, J. S. S.; BIANCON, M. L. Impactos do ensino remoto: a questão do Estágio Supervisionado Obrigatório em Ensino de Ciências e Biologia numa Universidade Estadual paranaense em tempos de pandemia. **Momento: diálogos em educação**, v. 30, n. 01, p. 78-98, jan./abr., 2021.

MENEZES, J. B. F. de M.; MOURA, F. N. de S. O ensino em tempos de isolamento social: percepção de docentes de um curso de formação de professores. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1-10, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.15836.046.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia Covid 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.**, v.13, n. 32, p. 1-20. e-14290, jan./dez., 2020.

PINHEIRO JÚNIOR, E. C. et al. O estágio supervisionado no curso de graduação em Ciências Biológicas: um relato de experiência. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 15, n. 2, jul-dez, p. 188-209, 2022.

TONET, I. Educação e formação humana. **Ideação**, v. 8, n. 9, p. 09-21, 2006.